

VIDA FLUMINENSE

Folha Ilustrada

ESCRITORIO

RUA DO OUVIDOR

52-sobrado-52

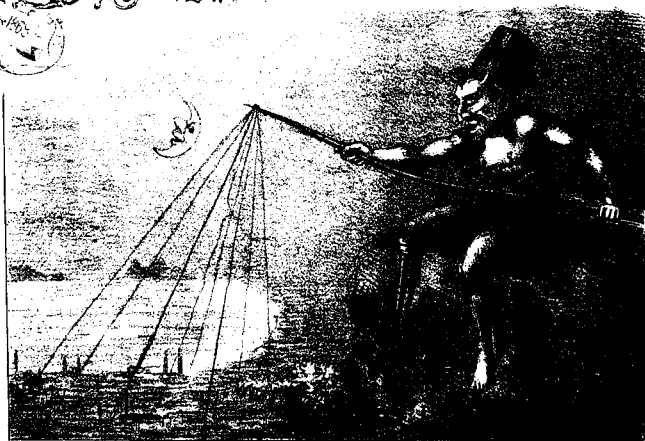
CORTE

Trimestre
Semestre
Anno

5\$000
10 \$000
20 \$000

PROVINCAS

Semestre 11\$000
Anno 21\$000
Avulso 1\$000



*O diabo cõco a pesca... de todos os ridiculos d'esta heroica
cidade de S. Sebastião.
Vede o texto.*

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 6 de Julho de 1872.

Zarzuela impolitica

Não se ria o leitor: — sei que nos achas extravagantes, e tem carradas de razão para isso.

Mas que quer? Faça-nos a justiça de acreditar que, se em relação aos títulos somos extravagantes ou volúveis, como lhe aprouver, pelo que toca ás idéas somos de uma constancia e sizaudez invejáveis.

Ve-se daqui que a volubilidade e a constancia podem andar de brão dado, e que as antitheses nem sempre vigoram em toda a sua força.

A nossa Zarzuela de hoje é impolitica.

Folguem com isso os Srs. da Dissidencia por julgarem que não boliremos com elles?

« *Engano d'alma ledo e cego.* » A politica entra na Zarzuela; entra, sim, senhores, e é justamente por entrar na cousa essa pobre victimia, hoje prostituida pelos seus maus filhos, que somos desta vez obrigados a ser impoliticos.

Portanto, com licença.

Está em dia a celebre *nota* do *notavel* diplomata argentino.

O que tem-se tornado digno de *nota* nessa *nota* é que o diplomata é homem de má *nota*... pelo menos no que respeita á urbanidade exigida em questões melindrosas, como costumam sê-lo as internacionaes.

Mas porque será que tudo quanto é republika anda a querer divertir-se com o nosso Brazil?

Será porque esses pontos esparsos no oceano, vendo os jornaes republicanos e liberaes levantar-se contra a monarchia e as idéas da situação, entendem que as dissensões politicas rasgam e dilaceram os homens do Brazil em uma guerra surda e fraticida?

Será possível que esses *homunculos* quei-

ram prestar o seu apoio aos republicanos d'aqui, afim de derribarem a monarchia legitima e solidamente constituída?

Outro officio, caros irmãos... em Christo.

Enfim a época é dos Tejedores e o seculo pertence aos Mitres, ás Mitras e a tudo quanto é *mitrado*... Que fazer?...

A proposito: vamos abrir aqui um parenthesis para offercermos á perspicacia dos nossos leitores uma charadasita que é muito menos intrincada do que os planos dos infelizes dissidentes.

Cá vai ella:

B-a ba e mais um R	1
Um T' que traz na testa	2
Um pronome possessivo	1

Ajuntem a tudo isso
Um appellido engraçado
Que se em vez de findar em e
Fosse por a terminado
Seria o chapéo daquelle
Que é hoje nosso Prelado.

Conceito

Ambo *fluentes cecate*
Mitrati ambo.

Adivinhem.

Antes de ir além queremos pedir venia aos leitores pela ruindade do verso.

Não temos lá muito talento para o culto de Mnemosyna;..... mas tambem aproveitamos a occasião para dizer que preferimos ser leigos na sublime religião da Poesia, a prostituirmos o seu sagrado incenso aos pés de falsas divindades, como o fazem por ahi certos vates.... de mau gosto.

Verbi gratia:

Como justificar-se a inspiração d'um menestrel cujo estro todo se incendiou para saudar a uma cantora do Cassino, a ponto de blasphemar em verso e assignar seu nome por baixo da blasphemia?!

O' musas do Parnaso, de que rubor se não vos fingiram as faces vendo o sacrilego versejador inclinar para um altar equivoco a hyra sacrosanta que doastes em santo arronho a Camões, Lamartine, Hugo, Garret, Alfredo de Musset e tantos outros dilectos de vossos corações privilegiados?

E vós, ó Deus dos Christãos, de que doce piedade não seria o sorriso de compaixão que vos crispasse os labios ao ouvirdes o vago murmuro do blasphemo poeta que cegou-se ante a vulgaridade de uma choral deidade, esquecendo-se da luz immortal com que lhe banhaste a alma!

Basta de jereniada... embora seja realmente triste que um rapaz de talento gaste o seu tempo e o seu estro com um assumpto tão pouco merecedor do seu estro e do seu tempo!

K. L. S.

Bellas-Artes

A exposição das bellas-arts este anno não pôde ser apreciada por ser muito visitada. Vai-se á academia como quem vai á casa de um amigo doente; para tudo, menos para visital-o.

Muito a custo temos podido chegar até alguns quadros, porque de vêl-os á distancia perdemos a esperança. O que, pois, vamos dizer é sem pretensão de critica; são ideas occorridas diante de algumas telas, sob a impressão de um calo machucado e as algibeiras em perigo.

Do que vimos da *Batalla do Campo Grande* podemos apenas concluir que o dito popular de — será mais facil um burro voar — como equivalente de cousa impossivel nem sempre tem cabimento; no quadro do Sr. Dr. Pedro Americo ha tres cavallos que voam, nada menos de tres.

Batalla houve, eu a vi, não no quadro; mas entre os espectadores, a foi sem duvida contando com isso que o autor deixou de pintal-a na tela.

No mais é fidelissimo.

O mesmo brilho do uniforme nos officiaes, o exercito formado em parada, as physionomias calmas de quem sabe que não corre perigo, e de vez em quando uma ou outra bala; o fumo é espesso, abundante e feio, para indicar que a cousa esteve feia.

O mesmo assumpto servio de thema a um Sr. Steffen, surdo-mudo, que, ao que parece, diverge

da opinião do Sr. Dr. Pedro Americo a respeito da valentia do principe.

No quadro do Sr. U. Steffen, o principe, que entretanto, ao que dizem as partes officiaes, se portou galhardamente, está a correr pela tela fora, e o major Almeida Castro tenta mas é poupar-lhe a vergonha de uma fuga: opiniões.

— Como é chato este quadro, dizia algum parado ante o *Combate de Caraguataty* do Sr. Steffen, nada exprime, nada diz.

— Como queres que diga, retracou o H. Chaves, pois não vês que o autor é mudo?

O Sr. Agostinho Motta expoz trez paysagens: *A vista de Squarrema*, *A cascata de Buizé* e *A arvore canivete*. A excellencia da *Vista de Squarrema* é a immobillidade do mar e a firmeza da terra. Se aquelle mar ondula ou a terra se desprende, ha uma conflagração: lemos, certo, uma inundação na academia ou um aterro.

Quem sabe! ha males que vêm para bem!

A *cascata de Buizé* prima pela agua que esguicha de umas pedras, que vistas de longe toman proporções de dons saccos de carvão. O que nos não parece conveniente é a intenção daquellas duas figuras de côcoras nas pedras do primeiro plano. Para representar a solidão, o ermo, não necessitava o pintor symbol sar a . . ponca decencia. Eis um caso em que o verdadeiro não é o bello. Aquellas duas figuras melhor fariam si se internassem pela matta.

A não ser isso a *Cascata de Buizé* seria um primor e seria mais logico chamal-a a *Cascata do Repucho*, titulo apropriado e não descommunal, mórmente tendo ao lado uma *arvore canivete*, que não justifica o titulo.

A *Arvore Canivete* é, não obstante um primorzinho e só ella bastava para honrar o nome do Sr. Agostinho Motta na exposição.

Os Srs. Eduardo de Martino e Gustavo James expuzeram *marinhas*. Si para constituir um genero bastasse dar delle uma idea, os quadros dos Srs. de Martino e James seriam dignos de louvor. Mas, do modo porque estão, nada diremos sobre elles por apenas indicarem as intenções dos autores; quando forem acabados, delles fallaremos.

Até lá temos tempo.

Os Srs. Rocha Fragozo, Poluceno e varios outros expuzeram telas, que a julgar pelo catalogo são retratos.

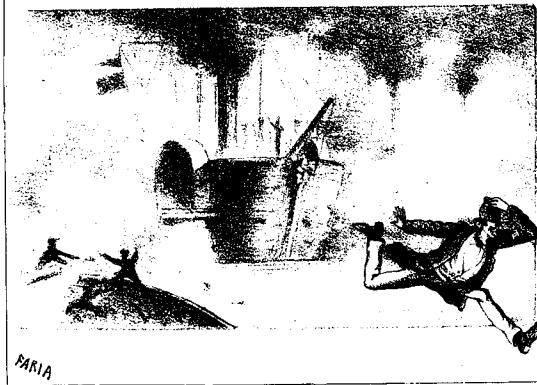
E' certo o ditado de que quem conta um conto lhe accrescenta um ponto: a theoria do bello engrandecido chegou até nós com muitos pontos. No Brasil, onde se trata de crear escola, os pintores como os Srs. V. Meirelles e P. Americo procuram caracteri-

*Impressões do
sobre os espíritos fortes*



O Sr. Paranhos. "Por, peor, peor!"

O Sr. Paulino. "Mau, mau, mau!"

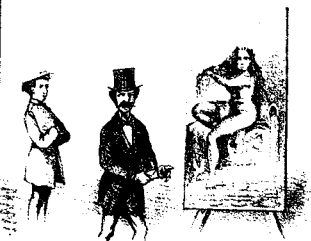


PARIA

*"Fala' O tal Americanas anda que não é
brinquedo, e se elle vem sobre' um robro/
homem!... Nada; e mesmo que' elle' se
aos paraguaios, não o' faz ca' a' pistole."*

*"Do calor' faz aqui!
Não faz' fequês
que bastem!....."*

"Salaão" de 1872.
e timoratos.



A espera que o urbano se retire
para misturar uma cartanha de
carnes a sua querida Carioca.



"Cia cascata do Molho
faz seus catafros..."



Perigo a que estão expostos
os pinos que se choquem
na porta da Sassafrã
de H. Amagla.



"Jura! Cuchorros na exposição!"
Ora só lembra ao diabo.



"Láhe d'ahi, desgraçado! Não vê,
que essa espingarda vai disparar..."

sai-a pela execução, os Rocha Fragoso, Polucono *et magna committante ruberra* pela concepção. E para nada ficarem devendo aos fundadores das outras escolas, os adeptos da concepção atiram com arrojo a phantasia pelos espaços incommensuráveis. E por isso que são incommensuráveis os seus quadros. Caila tela!...

O Sr. Rocha Fragoso, porém, é de todos, o que vai mais longe. Além de grandiosíssimo pintor, o Sr. Rocha Fragoso é eminentemente científico. Disseram-lhe que no Brasil a natureza é opulenta e fértil, e elle o quer comprovar; para isso pinta o tronco dos homens gigantesco e, se acontece às pernas sahirem pequenas, é defeito da pequenez da tela; não as quer estender para as não pôr fóra do quadro. Haja-se em vista os quadros expostos.

**

O Sr. Guilherme Doer expóz algumas fructas copiadas do natural, a pastel.

O Sr. Doer é um bom pasteleiro de fructas; e acreditamos que mais faria em uma confeitaria do que n'uma exposição.

**

As honras do salão couberam ao Sr. Victor Meirelles, que expóz dous quadros gigantescos e algumas minúzeas.

Para evitar a inconveniente impertinencia de alguns admiradores, que se não contentam com a vista, mas querem tocar, cheirar o até ás vezes lambem a tela para verificar o gosto d'agua, si é salgada ou doce, o Sr. Meirelles metteu o seu quadro do *Combate do Riachuelo* em uma janla.

Contemplação humanitaria, recio de que algum fosse envolvido na luta e sahisse prejudicado. Os quadros do Sr. Victor vchem-se por um oculo; elle mesmo dá o exemplo levando para a academia, não um, mas dous, um para cada olho.

O Sr. Victor Meirelles, como o Sr. Dr. Pedro Americo, pondo de parte qualquer gracejo, são dous artistas superiores, e grato aqui me confesso pelo brilhantismo que deram á actual exposição.

P.

O diabo côxo

EM CONTEMPLAÇÃO SOBRE O CERCOVADO.

Pelos chifres do meu mestre,
Pelo rabo qu'elle tem,
Ea não dou um só vinhem
Pelo mundo e a criação,
Sou diabo, e não me troço
Pelos homens lá do baixo,
A quem pillulas encaixo
Só por méta distracção.
Ali vejo um suguinho,
Muito illustre cavalheiro
Que, iludindo o mundo inteiro,
Tem furtado, sem cessar.
Passa as noites debochando,
Mas de dia é figurão
Que procura a distracção
No mais negro lupanar!

Eis ali certo camellô
Que se julga com talento,
Sendo apenas um jumento,
Mas jumento fidalgo!
Costadinho! causa pena...
Bem firmado nas perninhas
Finas... finas, queres variadas,
Quer por sabio se encarta!

Eis um biltre e grande fauto
Que, por causa da *cungalha*—
Que lhe deram na *medulla*—
Faz-se escravo torpe e vil:
É soberbo cós pequenos,
Arrogante e maldoso;
Mas, se vê um potentado,
Fica humilde e nout servil.

D'aqui vejo um magistrado
Que, fazendo mil bondalheiras
Por um grossa primieira,
Quer em-jubô—o origir!
Ea, porém, que tudo vejo
Quer dormindo, quer velando,
Meu protesto von lavrando,
Muito serio, sem ma rir.

Tambem vejo certos padros,
Que, pregando a castidade,
Mas não tendo honestidade,
Tem *comadre*s á faltar...
Como devem sustental-as,
Quando em casa fallam os coheis,
Os collinhos, que são pobres,
Seus colhos vao ferrar!

E que tal o caixeiroinho!
Lá vai pondo a'algieira,
Para dar á costureira,
Corta somma que furtou...
Bem mereço esse velhaco
Ser assado e bem assado,
Mas depois do castigado,
Pela peça que pregou...

Bravos! Bravos! Muito bem!...
A devota, já velhusca,
Passa vida mihi patuca
Com seu lindo confessor!...
Desempenha o tal *marreco*,
Só com ella foidadinho,
Confessando-a bem baixinho,
Seus *deceres* de pastor!...

Ali vejo um traficante,
Descarado caloteiro,
Que ficou-se c'o dinheiro
Que mandaram receber:
Quem o vê tão pelulante,
Fidalgas arrodando,
De grandezas só fallando,
Não se lembra de o prender.

Tambem vejo um manivella
Que, por urdin-v de um ministro,
Cujó nome não registro,
Dá sentenças de assenho!
Como quer a tulla a força
Figurar o mais passivel,
De lação pô-se ao nível
Quando falla a um figurão.

Finalmente, d'aqui vejo
Taa miséria neste mundo
Tho safado e tão imundo,
Que me sinto horrozar!...
Se meu am^o consentisse,
Bem no centro do foguizaa

Todas essas bandalheiras
Eu faria terminar...

Satanaz (apparecendo).

O que fazes assentado
Sobre o monte e circovado?

Diabo côxo (levantando-se).

Quasi nada aqui fazia,
Meditava no que via...

Satanaz.

Quero ouvir-te, mas começa,
Porque tenho alguma pressa.

Diabo côxo.

Vi devotas carunchosas,
Ingrigantes, perigosas;
Figuras mui dechuchadas,
Magistrados desbandados,
Os pedantes impost-res,
Maldizendo dos dout-res,
Alguns padres inmorais,
Empregados mui viciaes,
Caxeirinhos saurateros
Adestrados racioneiros,
Do governo os dissidentes,
Descompondo os adherentes,
Os amigos se trahindo
E até mesmo se frindo...
Finalmente, tanto vi,
Que de horror estremei!!!

Satanaz.

Ouve então, que vou contar,
Muita coisa de passar.
Tu não vês aquelle—quidam—,
Mariola impertigado,
De bigode assotinado,
Com luneta, a namorar?
Muito bem: fica sabendo
Que, por sbdo de diabinho,
Esse grande alviteiro
Fez da casa um lupanar!
Eu conduzo um mulatinho,
Feito—às pressas—conselheiro
Que, por ser interessero,
Tanto fez, que se casou.
A mulher ora velhusca,
Nada tinha de belleza,
Mas o brilho da riqueza
Nosso negro fascinou!...
Tu não vês aquella dama
Tão bonita e preparada,
Cem a fronte rclinada
Sobre a linda e rosca mão?
E casada e quem sustenta
Todo o luxo e seu marido,
Que, depois de pervertido,
Se fez alvo d'irrisão!...

Olha mais: tu não descobres
Sobre a cama um sujeitinho,
De que vê se um tal fucinho
Que parece um pimentão?
Fois, meu caro, esse—fucão—,
Que só tinha um par de calças,
Passou tantas noites falsas,
Que está rico e tem brazão!

Diabo côxo.
Que invernos tão mjenias!
Que paixões tão turbulentas!

Satanaz.
Cala a bocca, maldizente,
Es um grande impertinente.

Diabo côxo.
Quil o que! Estou brincando;
Continua, estou gostando.

Satanaz.

A bem tempos um sujeito,
Mais mansioso que a raposa,
Soluzio a bella esposa
De seu filho, e... raptao.
Que pagado então não houve!
Louco e cego o tal marido,
Que se viu escarnecido,
Deu no pai, que o deshonrou!

Diabo côxo.

Que perverso coração!
Que tio negro, infame açção!

Satanaz (impaciente).

Se não queres levar soco,
Não me falles como louco:
Deixa o filho dar no pai,
Não te importes com o que vai.

Diabo côxo.

Já me calo, oh! grande rei!
Nada mais eu te direi.

Satanaz.

Assim mesmo é que é preciso;
Quero ver-te com juizo.
Ouve, pois, e sem mexer-te,
Tudo quanto vou dizer-te;
Do contrario, sem tardança,
Te pisando sobre a panga,
Como um sou o teu juiz,
Esborrachio-te o nariz...
Ea-te, pois, já prevenido,
Toma agora mais sentido,

Diabo côxo.

Não te zangues, por favor!
Deixa quieto o teu auro.

Satanaz.

Ha sujeitos tão malvados
Que, cansados da tardança
D'empolgar alguma herança,
Chugam mesmo até matar!
A Justiça, que tem medo
De taes monstros horrozosos,
Essos crimes espantosos
Deixa impunes campear!!
Muitos outros falsificam,
De tal arte documentos,
Letras, titulos, testamentos,
Que conseguem enriquecer:
E depois a tal caterva
Criminosa dos falsarios,
Que ficaram millionarios,
Quer-se a força vumbrecer!...

Diabo côxo (interrompendo).

Eu não posso acrobatar...

Satanaz (furioso).

Já que tinhas em fallar,
Aparar de prevenido,
Vou bater-te e bem batido,
Porque doves ser punido...

O cantar do gallo veio suspender a execução do castigo e terminar tão edificantes historietas, cuja continuação daremos brevemente com os nomes, appellidos, filiações, naturalidades e possibéis socias dos diversos heróis, que nollas têm de fazer um brilhante papol.

Gar la dessus!

F. N. MARQUES.

Typographia — Acadêmica — rua Sete de Setembro n. 71

AVIDA FLUMINENSE



*No terem substituídos os estírios da diplomacia, eis a attitude que
a Nação deve tomar perante os notos Sejedor, e quejandas.*